

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ATITUDES DE PROFESSORES DO ENSINO FRENTE AO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO <sup>93</sup>**

Mayara Corrêa da Silva Mendes– UFPE  
mayara.correa30@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Um dos campos que mais sofrem ataques é o da educação, nos últimos anos tem sido o movimento “Escola Sem Partido” que dissemina e contradiz a liberdade pedagógica declarada nos incisos II e III do artigo 206 da Constituição Federal, a saber: [...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (BRASIL,1988). O que está escrito na Constituição, quando comparado com o que defende o projeto da Escola sem partido, fica claro que os direitos constitucionais de liberdade estão sendo destruídos. A “lei da mordaza”, como denominam seus críticos, fere o trabalho docente, objetiva formar estudantes sem opinião e inviabiliza o direito à educação. Conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a educação deve ser regida e inspirada, dentre outros princípios, pelo princípio de liberdade. Em seu art. 2º preconiza: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). No tocante aos docentes, o movimento parte do argumento que eles ensinam o que têm interesse e o que concordam nos limites de suas perspectivas político-partidárias. O ESP, diante disso, reivindica o direito à tradição que é entendido como conservadorismo e tem seus princípios baseados na defesa da família tradicional, liberdade econômica e Estado mínimo.

Como aporte teórico, optamos pela Teoria das Representações Sociais (TRS) devido ao seu caráter interdisciplinar, pois trata-se de uma teoria que vem sendo utilizada em várias áreas dentre elas a educação. Os estudos que tomam por base a TRS no campo da educação estão ganhando cada vez mais espaço e abordam objetos educacionais/culturais variados como:

formação e profissão docente, avaliação, violência, gênero, raça, fracasso escolar, entre outros. A teoria tem contribuído para a compreensão dos fenômenos educacionais em sua

---

<sup>93</sup> Este texto é um recorte do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia-UFPE, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laêda Bezerra Machado.

heterogeneidade. O estudo que deu origem a este artigo teve o objetivo de identificar as representações sociais construídas por docentes do ensino médio a respeito do movimento “Escola Sem Partido” indicando as possíveis atitudes desses docentes frente ao referido movimento.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Participaram do nosso estudo 15 professores de ensino médio que exercem suas atividades em instituições públicas estaduais de Recife e Região Metropolitana. Como instrumentos de coleta utilizamos a entrevista semiestruturada. Para processamento dos dados referente à entrevista utilizamos o software Iramuteq para a análise de similitude do material verbal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de similitude do corpus das entrevistas permitiu identificar as concorrências entre as palavras, resultando em pólos temáticos que organizam as falas dos sujeitos com base no critério de semelhança. Os resultados estão distribuídos em três polos: um central e dois periféricos. O polo central corresponde a termos que se relacionam ao significado do movimento Escola Sem Partido; o polo periférico superior refere-se ao docente frente ao ESP e o polo periférico inferior diz respeito à escola e aos alunos frente ao movimento.

No polo central fica claro parte de alguns professores, a falta de informações acerca do Movimento ESP. Assim, percebemos certa omissão das entidades representativas dos professores (sindicatos) no sentido de oferecerem oportunidades de esclarecimentos e debate sobre as propostas do ESP e de suas implicações. Salientamos que, para a maioria dos entrevistados, o ESP traria consequências negativas para a educação, em especial, para os professores da área de Humanas, pois eles trabalham com os temas que ganham destaque no que o movimento contesta, sentem-se intimidados temerosos em relação a restrição de conteúdos importantes a serem ensinados.

Referente ao conteúdo do polo superior, identificamos que o movimento ESP atrapalha não só as funções, mas o sistema educacional como um todo. É possível perceber que professores de outras disciplinas como química, por exemplo, mesmo cientes de que sua disciplina não sofre tanto com as consequências do ESP, reconhecem que a área de Humanas

será a mais comprometida com a implementação do ESP. Alguns docentes comentam que o professor não deve se posicionar diante das ameaças para evitar envolvimento dos alunos frente

ao ESP, desse posicionamento inferimos certa omissão ou desconhecimento sobre o que de fato é o Escola Sem Partido e suas consequências.

O polo inferior apresenta os termos referentes à escola, depreendemos que para o grupo pesquisado a escola possui sentido ambíguo, pois, para parte dos entrevistados ela deve ser plural e priorizar discussões com temáticas que incentivem posturas reflexivas e questionadoras de seus alunos. No entanto, há docentes que acreditam que a escola deve ser neutra diante de toda hostilidade que o movimento dissemina.

Considerando que representação social orienta a formação das condutas dos sujeitos foi possível compreender que, mesmo fazendo parte de um mesmo grupo, não identificamos entre os professores do ensino médio representações homogêneas. Localizamos três subgrupos: o dos professores que mantêm uma posição de neutralidade frente ao ESP; o de professores (a maioria da área de Humanas) com representações sociais do movimento ESP centralizada em censura à liberdade de aprender e ensinar e um grupo que não dispõe de informações acerca do movimento ESP e suas consequências.

No tocante as atitudes dos subgrupos frente ao movimento Escola Sem Partido, identificamos que, para os professores que se afirmam neutros, a atitude mais comum é de não declararem posição; os que não possuem conhecimento sobre o ESP optam por não se posicionar ou tratar o assunto devido à falta de compreensão sobre a temática. Mas, para o subgrupo que representa o movimento como repressão/censura a atitude manifestada é de luta por uma educação emancipatória. Quanto as variações apresentadas pelos subgrupos no tocante as atitudes frente ao movimento identificamos uma possível representação social do ESP fundada em dois elementos: neutralidade e luta. A neutralidade vincula-se ao medo das consequências do movimento, concordância com a proposta e receio para com as reações dos seus pares frente a sua posição. O elemento luta relaciona-se ao fato de o ESP ser um movimento de caráter conservador que compromete a educação e a democracia, algo que afeta negativamente o trabalho do docente.

## **CONCLUSÃO**

Investigamos as representações sociais construídas por docentes de ensino médio de instituições estaduais de Recife e Região e Metropolitana sobre o movimento Escola Sem Partido. Conforme os resultados, para esses professores o ESP traz implicações negativas para o trabalho que desenvolvem na escola e sala de aula. O conteúdo representacional do ESP é marcado por suas consequências negativas, ou seja, o conhecimento e a liberdade docente estão

ameaçados. Para a maioria deles o papel da escola é o de batalhar contra as ideias disseminadas pelo ESP.

Salientamos que a pesquisa apresentada neste texto contribuiu para realçar a importância do papel do professor na formação do aluno e a relevância da teoria das Representações Sociais, pois por seu caráter interdisciplinar é uma teoria pertinente para se investigar fenômenos religiosos, políticos ou e sociais. No tocante às possíveis atitudes desses docentes frente ao movimento ESP, não identificamos consensos, mas variações no grupo pesquisado. A maioria dos docentes sugere necessidade de luta e resistência frente ao ESP, existem os que não dispõem de informações sobre o movimento, além dos que desejam se manter neutros em relação ao projeto e suas consequências.

A investigação possibilitou identificar o professor como figura central dos ataques do ESP; desconhecimento do movimento por parte alguns docentes e principalmente que, para a maior parte dos investigados, o movimento fere a liberdade constitucional de ensinar e aprender na escola pública.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.